

Celebrar

Uma coisa é certa: celebrar é gostoso,
recordativo e entusiasmante

Diz o dicionário on-line de Português que celebrar significa exaltar, louvar ruidosamente, festejar e, ainda, cumprir solenemente um ritual religioso.

Estudando-se a nossa história, nota-se que uma das manifestações sociais mais antigas da humanidade é a celebração de um evento, seja ele festivo ou circunspeto, como o funeral.

Achados arqueológicos de mais de 50 mil anos, da época do homem de Neanderthal, comprovam que ao enterrar seus mortos, eles o faziam com respeito e rituais, isto é, celebravam aquele momento. Não é festa, pois celebrar nem sempre é festejar, mas é providenciar alguma cerimônia que celebre – comemore – um evento marcante. Uma missa não é necessariamente uma festa, mas é uma celebração.

Observando-se a vida ritual de tribos que ainda conservam os hábitos primitivos, portanto isentos de filtros impostos pelas culturas atuais, personalistas, individualistas e egoístas, nota-se que o que mais fazem é celebrar. Estão sempre em festa. Tome-se, por exemplo, as nossas tribos do Xingu.

Todas as culturas têm seus rituais de celebração, sejam particulares ou públicos. No Brasil, as celebrações do Carnaval, das Festas Juninas e outras regionais, têm fortíssimo apelo popular, movimentando multidões e promovendo alegria. Pena que, às vezes, com exageros que estragam a festividade. Futebol, então, é o ano inteiro de festa.

É nossa tradição, e de outros povos, comemorar aniversários de nascimento, de casamento— que tem até nomes próprios: bodas de papel, de prata, de ouro, de diamante etc. -, de formatura (quando os amigos se reúnem), centenários de empresas, de clubes e de outras associações, enfim, momentos marcantes que merecem ser lembrados e comemorados.

Contudo, nota-se, em muitos casos, a dúvida crescente quanto a comemorar ou não um casamento. Até um tempo atrás, era imprescindível essa festa. Famílias até exageravam e contraíam dívidas para brindar os noivos com um festão retumbante.

Hoje, até porque muitos casamentos nem têm cerimônia religiosa, abre-se mão desse evento que, afinal, deveria marcar de forma indelével aquele momento que estaria destinado a ser único e muito feliz.

Por que será? Por desconfiança de que não será duradouro? Afinal, hoje os casais se separam em grande número. Por admitirem apenas uma festa caríssima na qual mais vale a exibição do que a confraternização? Para direcionar as verbas disponíveis para a viagem de lua de mel em vez da festa? Por não estarem nem aí para os outros e não fazerem questão de amigos à sua volta nessa hora?

É muito difícil exercitar raciocínios para adivinhar o que os outros pensem, mas um fato é relevante: celebrar é gostoso, recordativo e entusiasmante, especialmente quando se veem as lembranças que ficaram, não só na mente, mas também por intermédio de fotos e vídeos.

A vida é muito curta e nem mesmo sabemos quanto vai durar. Celebremos cada dia, cada evento, cada conquista, cada progresso, até que chegue a hora de celebrar nossa partida para o Plano Maior, onde esperamos que celebrem com júbilo nossa chegada.

Vale a pena sempre comemorar. Até mesmo com esta nova edição do **Seareiro** estamos celebrando, pois cada uma é o marco da nossa ligação com nossos leitores, como você que acaba de ler este pensamento. Obrigado.



Casamentos ao redor do mundo

Tradições e costumes mudam nos diferentes países, mas todos têm o mesmo objetivo: garantir a felicidade da futura união

Chuva de arroz, alianças, vestido branco... As tradições do casamento católico são mais presentes na nossa cultura ocidental. Mas em outros países, há diferentes práticas e até superstições, tudo para dar sorte ao casal e trazer boas energias ao casamento.

Não existe o certo e o errado. Embora saibamos que nenhum ritual é garantia de felicidade, é difícil que o casal que inicia uma nova vida a dois ignore completamente toda essa tradição.

O **Seareiro** apresenta 30 curiosidades relacionadas ao casamento. Acompanhe:

Índia

De acordo com a tradição hindu, a chuva no dia do casamento é considerada sinal de sorte.

Na Índia, o irmão do noivo atira flores sobre o casal no fim da cerimônia para protegê-los do mal.

As noivas pintam motivos com *henna* nas mãos e pés para protegê-las do mau-olhado.

França

Os franceses costumam fazer brindes aos noivos em um copo especial com duas alças.

China

Na China, a cor do amor é o vermelho. Por isso, durante a cerimônia do casamento, o casal bebe vinho com mel em dois copos atados com uma fita vermelha.

Alemanha

Na Alemanha, a noiva carrega sal e pão no bolso, enquanto o noivo transporta grãos de cereais, para dar saúde e sorte.

Irlanda

Para os irlandeses, as ferraduras são consideradas objetos de boa sorte e as noivas sempre carregavam uma na cerimônia.

Japão

No Japão, as noivas já usavam o branco, muito antes de a Rainha Vitória (NO ITEM 13, VITÓRIA ESTÁ ESCRITO DE OUTRA FORMA. SERIA BOM PADRONIZAR) o ter popularizado no mundo ocidental.

Turquia

Na Turquia, antes de a noiva sair da igreja, suas amigas solteiras escrevem seus nomes na sola dos seus sapatos. Depois da noite de

dança, a tradição dita que a assinatura da pessoa que estiver mais gasta será a próxima a se casar.

Polônia

Na antiga Polônia, acreditava-se que, colocando açúcar no buquê da noiva, seu temperamento se manteria "doce" ao longo do casamento.

Inglaterra

Os ingleses acreditam que encontrar uma aranha no vestido de noiva trará sorte à união.

De acordo com o folclore inglês, o sábado é o dia de mais azar para um casamento e a quarta-feira o de mais sorte. Coincidência ou não, o príncipe William e a princesa Kate casaram-se em uma segunda-feira, mesmo dia da semana em que o noivo nasceu.

A tradição ocidental do vestido branco foi iniciada em 1840, pela Rainha Victoria, no seu casamento com o príncipe Albert.

Roma antiga

Na antiga Roma, acreditava-se que depois de casar, ao entrar na nova casa pela primeira vez, a noiva não deveria tropeçar nem cair, para evitar percalços no casamento. Daí a tradição de o noivo levar a noiva ao colo quando entram na nova casa depois do casamento.

A tradição das damas de honra vem do tempo dos romanos. As damas de honra são consideradas pelos romanos uma proteção à noiva, por se vestirem de forma semelhante. Assim, elas enganariam os maus espíritos, para que não a reconheçam.

A tradição do bolo de casamento também remonta à antiga Roma, onde, na cerimônia de casamento, se partia um pedaço de pão sobre a cabeça da noiva para o bem da fertilidade.

O mês de junho é popular para casamentos, pois havia um Deus Romano que se chamava Juno e era o Deus do casamento, do nascimento e do coração.

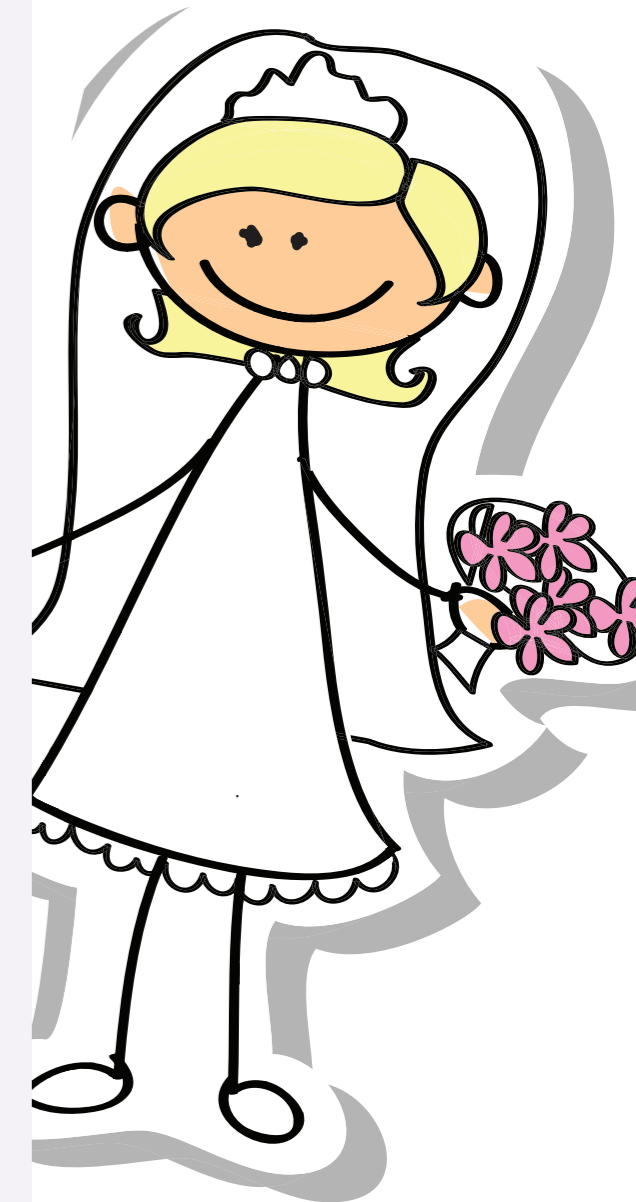
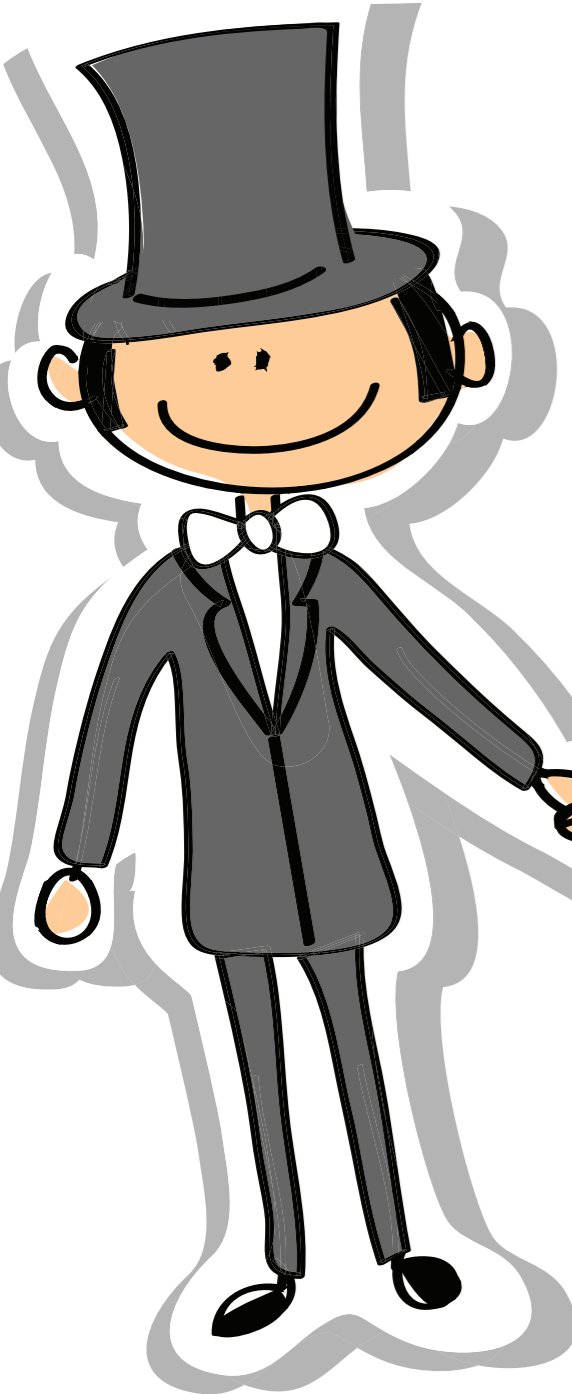
Egito

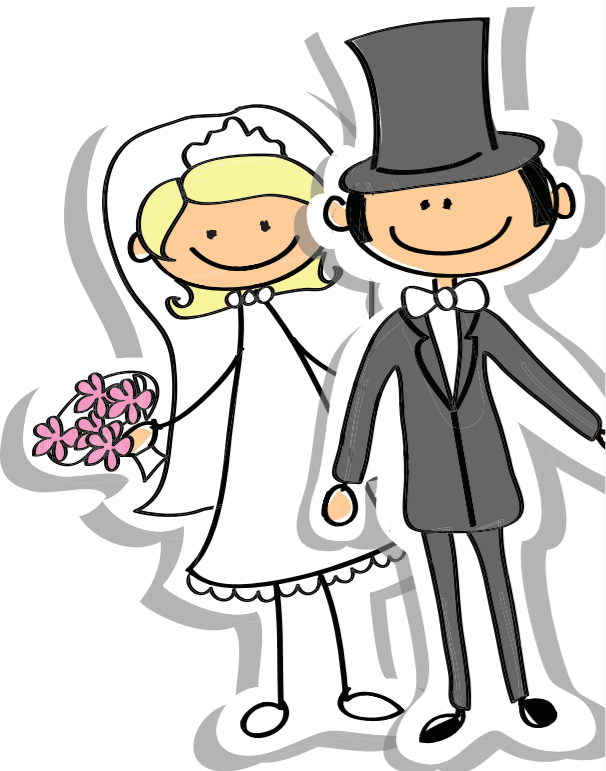
No Egito, as mulheres beliscam a noiva no dia do casamento. Isso é um sinal de sorte.

As alianças são usadas no quarto dedo, porque no Egito acreditava-se que nesse dedo passa a veia que está ligada diretamente ao coração. Ainda no Egito, a família da noiva cozinha para os noivos na primeira semana de casados, para que eles aproveitem ao máximo o começo da vida a dois.

Suécia

Uma noiva sueca costuma colocar uma moeda de prata, oferecida pelo seu pai, e uma moeda de ouro, oferecida pela sua mãe, em cada sapato, assegurando que ela nunca passará sem eles.





Dinamarca

Na Dinamarca, as noivas e os noivos tradicionalmente trocam as roupas um com o outro, para confundir os maus espíritos.

Portugal

Em Portugal, antes do século 2X, o vestido de noiva era preto.

Grécia

O costume de a noiva levar um buquê começou na Grécia Antiga. Eles eram constituídos por ramos de ervas e alho para atrair bons fluidos e afastar o mau-olhado.

Israel

A quebra do vidro em casamentos judaicos, em que o noivo esmaga um copo com o pé no final da cerimônia, é uma tradição que remete a algumas lendas, mas não se sabe qual é a verdadeira origem. Alguns sustentam que o vidro quebrado simboliza a destruição do grande templo de Jerusalém no ano 70 d.C., enquanto outros dizem que o vidro quebrado é um lembrete de que a alegria deve ser sempre moderada. De qualquer forma, quebrar o vidro na festa judaica de casamento é um ato realizado no espírito de felicidade com todos convidados desejando “Mazel tov!”, que significa “boa sorte”!

Holanda

Na Holanda, planta-se um pinheiro fora da casa dos recém-casados, símbolo de fertilidade e de sorte.

África do Sul

Na África do Sul, ambos os pais, da noiva e do noivo, transportam fogo, simbolizando o fogo que passa dos seus corações acendendo um novo fogo no coração dos recém-casados.

Marrocos

As mulheres marroquinas tomam um banho de leite para se purificarem antes da cerimônia do casamento.

Itália

Diamantes sobre ouro ou prata ficaram muito populares para formalizar um compromisso, em virtude de os ricos venezianos o terem feito, por volta do início do século 11.

Sobre a palavra casamento

A palavra casamento é derivada de “casa”, enquanto matrimônio tem origem no radical mater (“mãe”), seguindo o mesmo modelo de “patrimônio”. Também pode ser do latim medieval *casamentu*: ato solene de união entre duas pessoas, capazes e habilitadas, com legitimação religiosa e/ou civil.

Fontes:

<http://onossocasamento.pt>
<http://todaela.uol.com.br>

Era uma vez...

O casamento formaliza o amor entre duas pessoas e é solo fértil para a prática da caridade

Há pouco tempo, raríssimas famílias aceitavam que seus filhos fossem morar juntos antes da oficialização civil e, sobretudo religiosa, dessa união perante a sociedade. Morar junto, sem estar casado “no papel e na igreja”, para muitos era um pecado. Os tempos modernos trouxeram diversas revoluções que transformaram não só a tecnologia, mas, sobretudo, o comportamento humano. No que se refere ao casamento, a dúvida é o que será do casamento nas próximas décadas? A resposta é simples: continuará sendo casamento, pela simples razão de que, como disse Lavoisier (1), na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. De uma forma modificada, transfigurada, com uma nova identidade, outro modo de ser e existir, mas ainda assim provavelmente será chamado de casamento, pois a sociedade dificilmente sobreviveria sem as estruturas familiares que são fundamentadas nessa união. De acordo com *O Livro dos Espíritos* (2), o casamento é um dos instrumentos para a evolução humana, porque estabelece a solidariedade fraterna e a sua abolição seria um desastre moral no seio da humanidade.

Como bem mencionado no texto de abertura desta edição, até bem pouco tempo atrás, a celebração de um casamento era imprescindível. Hoje vemos que uma grande quantidade de casais opta por vivenciar a experiência de convívio sob um mesmo teto (muitos desconhecem que a partir do momento em que se propuseram a morar juntos já estão casados perante a lei divina) para, num segundo momento, compartilhar com familiares e amigos o acerto dessa união, culminando em uma cerimônia de casamento, que pode ter cunho religioso ou não.

Existem várias possibilidades de cerimônias de casamento sem vínculo religioso, e que nem por isso deixam de exaltar valores espirituais. A cerimônia das areias, por exemplo, utiliza a mistura



das cores de diferentes areias para simbolizar a união não só do casal, mas dos amigos e familiares também. Conhecida como a cerimônia das velas, a mensagem transmitida gira em torno de três velas que representam a família da noiva, a do noivo e a nova, que será formada com o casamento. Para os casais ecológicos, preocupados com a natureza, existe a cerimônia da árvore, onde é feita a analogia de que assim como no casamento é necessário a existência do amor, para que a árvore cresça forte é preciso um solo firme. Estes são apenas alguns exemplos, porque a gama de opções de cerimônias é muito grande.

Depois do texto introdutório acima, chegamos à questão central desta reflexão, perguntando: existe cerimônia religiosa de casamento no Espiritismo?

De acordo com as obras codificadas por Allan Kardec, na Doutrina Espírita, não existem rituais de qualquer tipo, pelo fato de sermos todos filhos diretos de Deus, e como tal, não precisamos de um intermediário ou um objeto material para entrarmos em contato com Ele ou, no caso, recebermos a Sua benção. Razão de não existir no Espiritismo nenhum tipo de sacerdote, imagem ou talismã.

Porém, isso não significa que falte ao espírita, em seu casamento (batizado, bodas ou qualquer outra comemoração), o aspecto espiritual. Deus abençoa toda união, com ou sem cerimônia religiosa, pois o casamento formaliza o amor entre duas pessoas e é solo fértil para a prática da caridade (do grego, *caritas*, que significa cuidar amorosamente).



O ritual não é considerado nem bom e nem mau, ele é apenas desnecessário. Cabe lembrarmos que logo após seu nascimento, Jesus foi levado ao Templo, como exigido pelo costume do povo judeu da época. Mais tarde, junto com Maria, Ele também participou de um casamento. Será que isso que Jesus nos mostra nos Evangelhos não é um exemplo a todos os cristãos do que Ele quis nos transmitir com o “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”? A benção de um casamento não é concedida pelos atos externos realizados nas cerimônias, mas antes pela conduta íntima do casal. Porém, a não existência de cerimônia religiosa espírita não implica pensar que os Espíritas não possam casar. Casam sim, e podem comemorar essa união! Para isso existe, entre outras possibilidades, o celebrante de casamento, que é um profissional que realiza cerimônias diferenciadas e personalizadas, de acordo com o perfil e a história dos noivos, sem laços religiosos. Normalmente são abordados temas como o amor, o companheirismo, a tolerância, a compaixão, entre outros. Este profissional pode ser um filósofo, teólogo, locutor ou mestre de cerimônias.

Agora vamos à segunda (e talvez mais polêmica) questão: um espírita pode realizar cerimônias de casamento?

Desde que não haja nenhuma conotação religiosa, o pensamento até aqui desenvolvido nos leva a acreditar que qualquer pessoa, espírita ou não, imbuída de tornar essa celebração um momento de alegria, pode realizar uma cerimônia de casamento, seja familiar, amigo ou mestre de cerimônias.

Sylvio Montenegro é espírita e atua, profissionalmente, como mestre de cerimônias e nos diz o seguinte: “A partir do momento que não existe celebração espírita de casamento, não vejo porque não cobrar se isso não tem nenhuma conotação religiosa. É um serviço como outro qualquer, que podemos fazer de graça ou não. É uma atividade profissional”.

É muito comum, expositores de casas espíritas serem abordados com o pedido de “falarem algo bonito” no casamento de fulano ou sicrano, porque ainda que os noivos sejam espíritas, sentem a necessidade de um “ritual” para emoldurar esse momento. Deusa M. Samú, expositora do *Evangelho* na Seara Bendita, diz não considerar um ritual de casamento, e sim uma reflexão em torno do que seja esse encontro de almas, tendo em vista um compromisso espiritual. Ainda nos conta que: “Quando sou convidada a realizar a celebração de um casamento, considero essa atividade como sendo uma extensão do trabalho voluntário de tentar fazer jus ao ‘Ide e pregaí’, porque minha fala tem como pano de fundo o Evangelho de Jesus e os pilares reencarnacionistas. Por isso, não cobro. Peço ao casal que faça uma doação para alguma instituição de caridade, lembrando o ‘Daí de graça o que de graça recebestes’.”

Realizado por um amigo ou por um profissional, de graça ou pago, espírita ou não, o casamento, uma riquíssima e belíssima dialogia de vidas, se apresenta como uma significativa experiência vivencial e uma passagem espiritual muito forte para deixar de ser celebrada e comemorada. Portanto...

Viva aos noivos!

¹ Antoine Laurent de Lavoisier (1743 — 1794): químico francês, considerado o pai da química moderna.

² O Livro dos Espíritos – Livro III - Capítulo IV, questões 695 e 696

